

Portugal : Oportunidades perdidas

Publicado em 2025-09-25 14:40:19



*Portugal recusou o comboio da tecnologia.
Em vez de futuro, escolheu ser colónia digital
e turística.*

Portugal: a Província Digital da Europa

Portugal não perdeu apenas o comboio da tecnologia — recusou-se a entrar nele. Preferiu a paralisia, o conforto da mediocridade e o vício da dependência. Enquanto o mundo investia em **redes de 5G/6G, semicondutores, inteligência artificial e biotecnologia**, nós cultivávamos

congressos sobre turismo sustentável e debates sobre quotas de imigração.

A verdade nua e crua é esta: **somos uma periferia satisfeita com a sua condição de servos**. Em vez de soberania digital, importamos plataformas estrangeiras. Em vez de indústria de software com escala global, vendemos “startups” embrulhadas em marketing para depois as alienar a multinacionais. Em vez de universidades geradoras de revolução científica, temos fábricas de diplomas que alimentam a fuga de cérebros.

Enquanto o planeta disputa a liderança na próxima era tecnológica, Portugal acomoda-se ao papel de **garçom digital da Europa**: serve bem, sorri muito, mas não cria nada de valor. Tornámo-nos a estalagem do Ocidente — barata, ensolarada, disponível para quem paga melhor.

Não se trata apenas de atraso. É **auto-sabotagem nacional**. Somos capazes de formar engenheiros brilhantes e programadores criativos, mas empurramo-los para Londres, Berlim ou Amesterdão. Exportamos talento como exportamos vinho barato: com orgulho provinciano e lucro ínfimo.

O país que outrora lançou caravelas para conquistar oceanos, hoje contenta-se em alugar quartos no Airbnb e vender pacotes turísticos. Perdemos a ambição de produzir tecnologia, de disputar conhecimento, de reclamar soberania. Preferimos ser clientes eternos do futuro que outros fabricam.

E a sentença é clara: **quem não dominar as tecnologias emergentes será colónia**. Portugal escolheu ser colónia — colónia digital, colónia turística, colónia de baixo valor.

O comboio da inovação não se perdeu por acidente. Foi ignorado por decisão política. E agora, quando o ouvimos passar a alta velocidade, resta-nos acenar da janela da tasca e

esperar que alguém ainda ache graça à nossa condição de país pitoresco.

Artigo autoria de  **Francisco Gonçalves**

  Fragmentos do Caos



Fragmentos do Caos:


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)